

MÁ OCLUSÃO E HIPERCRESCEMENTO EM *CAVIA PORCELLUS* E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Alceu de Moraes Neto¹
Mayan Nicolas Ramos¹
Tainara Maiara Camila Paiva Lainha¹
Rogerio Oliva Carvalho²

tainaralainha1@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: má oclusão em porquinho da Índia; hipercrecimento dentário em *Cavia porcellus*; abscesso em roedores.

INTRODUÇÃO

Os *Cavia porcellus*, pertencem à ordem Rodentia, subordem Hystricognathi e à família Caviidae, são roedores originários da América do Sul. São cobaias que desempenham papel importante como animais de laboratório há muitos anos, nome que denota assunto experimental. O número de atendimentos deste roedor aumentou muito com a sua popularização como animal de estimação (PRZYDZIMIRSKI *et al.* 2019, p.89). A maior razão da procura por médicos veterinários por proprietários de porquinhos-da-Índia são as alterações dentárias. Estes animais são elodontes, ou seja, tem crescimento dentário contínuo, esta é uma das características mais marcante dessa espécie. Os desgastes inadequados e o crescimento anormal podem levar a problemas dentários (CARDOSO, 2017, p.17). Segundo Souza (2017, p.66) o trato digestório dos roedores pode ser afetado por uma grande variedade de doenças, em especial os dentes. Os fatores que causam estes problemas são deficiências nutricionais, alterações teratogênicas, metabólicas e afecções parasitárias e infecciosas. O objetivo desse artigo é fazer uma revisão de literatura sobre o problema dentário e suas consequências em *C. porcellus*.

FUNDAMENTAÇÃO

A má oclusão e o hipercrecimento dentário são as doenças mais prevalentes em *C. porcellus*. O médico veterinário tem que ter conhecimento detalhado da etiologia, dos sinais clínicos mais comuns, meios de diagnósticos e possibilidades de tratamento. (PRZYDZIMIRSKI *et al.*, 2019, p.89). Para isso é necessário bom conhecimento da anatomia e fisiologia desses animais. De acordo com Przydzimirski *et al.* (2019, p.89-90), os roedores são monofiodontes, heterodontes e hipsodontes. Cada tipo dentário apresenta função distinta, nele há um incisivo, um pré-molar e três molares em cada hemiarcada, ele possui diastema devido à ausência de caninos. Quando em repouso, os incisivos da *C. pocellus*, que tem a função de roer, raspar e cortar

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Médico Veterinário – Doutor em Medicina Veterinária pela UFV, Professor da Faculdade Vértice, UNIVÉRTIX – Matipó.

dorsoventralmente os alimentos, permanecem posicionados caudalmente aos incisivos superiores. Os pré-molares e molares, são oclusos, formando um ângulo de 30° e os ramos das mandíbulas são distantes entre si. Em *C. porcellus* e *Chinchilla lanigera* há uma única estrutura dentária que é diferenciada em coroa clínica que é a porção visível supragengival e menor que a coroa de reserva, esta está localizada subgengivalmente dentro dos ossos e é a parte principal do dente. Os ápices dentários não formam raiz verdadeira e permanecem abertos por toda a vida, já os ligamentos periodontais se adaptam ao crescimento dentário, se inserindo no osso alveolar ou no cimento, mas nunca em ambos. Os pré-molares e molares são os que mais sofrem com o hipercrecimento e os incisivos crescem devido as alterações dos dentes citados anteriormente. Quando há alongamento da coroa o movimento da mandíbula diminui resultando em pontas dentais e desgaste inadequado. Quando o crescimento excessivo ocorre em direção a língua vai interferir na ingestão de alimentos e sua mobilidade. A etiologia da doença pode ocorrer por falta da abrasão dietética, mastigação insuficiente, além disso a deficiência da Vitamina C, D e Cálcio, relação cálcio e fósforo e excesso de selênio vão originar distúrbios metabólicos e doença oral, além disso outros fatores que levam a este problema são os traumatismos e os processos inflamatórios e infecciosos, e problemas genéticos como agenesia, prognatismo e retrognatismo. Porém, são relatados mais casos de distúrbios adquiridos (CARDOSO, 2017, p.21). Przydzimirski *et al.* (2019, p. 90-91), afirmam que os sinais clínicos dos problemas orais são inespecíficos. Mastigação laboriosa, dificuldade de preensão e disfagia são os primeiros sinais clínicos, logo após o animal começa a ter ranger de dentes, mau hálito, começa a selecionar mais os alimentos, anorexia, sialorréia, dermatites orais e periorais, presença de alimento não digerido nas fezes, diminuição na quantidade e volume de fezes, incapacidade de fechar totalmente a boca, distúrbios digestivos, alterações no comportamento e aumento de volume facial. O hipercrecimento causa mobilidade e conseqüente deslocamento da posição original do dente, levando a doenças periodontais e abscessos dentários. Como este problema pode levar a infecções/inflamações podem surgir edemas palpáveis na superfície ventral da mandíbula, uveíte, conjutivite, exoftalmia, epifora, hipopio, hifema, corrimento oculonasal seroso ou purulento, e crescimento do nervo infraorbital. Para diagnosticar o hipercrecimento dentário é necessário uma anamnese bem detalhada, logo após fazer exame físico geral, analisando a cabeça, incluindo os olhos. Na cavidade oral analisar mandíbula e maxila através da palpação, caso encontre alterações realizar exame radiográfico (PRZYDZIMIRSKI *et al.*, 2019, p.91). Przydzimirski *et al.* (2019, p. 92) determinam que o tratamento deve ser feito através de melhorias na nutrição e no manejo de acordo com as alterações dentárias. A dieta deve ser rica em fibras, eliminando alimentos ricos em carboidratos e alimentos macios. Já o tratamento medicamentoso deve ser utilizado analgésico, antiinflamatório e antibiótico. Quando há dor pode ser utilizado buprenorfina, metamizole, carprofeno, butorfanol ou meloxicam, para abscessos com origem de tecidos dentais utilizam-se como primeira escolha a combinação de fluorquinolonas (enrofloxacino ou marbofloxacino) com antibióticos nitroimidazólicos (metronidazol).

CONCLUSÃO

A fim de evitar possíveis complicações que culminam em óbito, é necessário acompanhamento Médico Veterinário por um profissional capacitado, sendo assim, capaz de direcionar o tutor a boas práticas de manejo que são de suma importância para prevenção de patologias na espécie.

REFERÊNCIAS

ANDREISE COSTA PRZYDZIMIRSKI, THAÍS LIARA CARDOSO, VANESSA PENTERICHE SCALISE, ISABELLE BAY ZIMMERMANN, RAFAELLA MARTINI, ROGÉRIO RIBAS LANGE. Hipercrecimento Dentário e Maloclusão em *Cavia porcellus* - **Archives of Veterinary Science**, v. 24, n. 3, p.88-94, 2019

CARDOSO, THAIS LIARA. **Estudo da síndrome do desgaste dentário inadequado em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*)**. 2017, Dissertação de Mestre em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná - setor de ciências agrárias programa de pós-graduação em ciências veterinárias – Curitiba, 2017

SOUZA, ANA KARINE LIMA DE, LÚCIO MENDES FILHO, RAQUEL RIBEIRO COLARES, MARCEL FREITAS DE LUCENA, LÍVIA MARIA NASCIMENTO RODRIGUES, ALINE DE ALMEIDA CARDOSO DOS SANTOS. Hipercrecimento Dentário e Má Oclusão Em Porquinho-Da-Índia (*Cavia porcellus*) **Ciência Animal**, v. 27, n. 2, p. 66-68, 2017 -Edição Especial (SIMPAVET)